O aborto assistido e a descriminalização de quem o pratica

Maria Cecília Pereira, servidora aposentada do TRE/SP

Muito se fala sobre o aborto para condená-lo e condenar as mulheres que o praticaram. Porém, o abandono social a que são relegadas as mulheres pobres sem condições financeiras ou mesmo mentais para criar seus filhos é ignorado. A jovem solteira que não conta com apoio da família e engravida também não encontra suporte para um aborto seguro, a menos que ela seja das classes mais privilegiadas.

É uma aventura criar filhos sozinha, com salários tão baixos, custo de vida tão alto, sem escolas públicas e sem creches, sem apoio de ninguém, os salários mal cobrem o valor do aluguel, sobrando muito pouco para comer, pagar a condução para trabalhar e mais nada.

É difícil condenar as jovens a não se aventurarem no sexo quando tanto lutamos pela liberdade econômica e igualdade sexual no nosso passado recente.

Nossos corpos não reagem da mesma forma ao uso de anticoncepcionais, os efeitos colaterais são terríveis para algumas mulheres. Nem se recomenda que se use anticoncepcionais eternamente. É necessário intervalos e controles médico periódicos.

A camisinha (*condon*) não é 100 % segura.

Os homens, raramente recebem bem uma paternidade indesejada e são os primeiros a hipocritamente sugerir aborto.

Alguns assumem a paternidade, mas o filho não é prioridade em suas vidas e mal dão suporte financeiro, quando dão.

Outros desaparecem.

À mulher pobre resta escolher; à mulher jovem, muitas vezes também. E de forma que ninguém fique sabendo, em segredo.

E assim, fazem aumentar as estatísticas de mulheres que morrem nas mãos de pessoas inabilitadas ou clínicas de fundo de quintal.

Está comprovado que o pós aborto mal feito traz um gasto enorme ao SUS, gasto esse que poderia ser melhor administrado se fosse direcionado ao aborto assistido, incluindo um suporte psicológico pré e pós aborto.

Resta dizer que o aborto assistido, feito pelo SUS, seria muito rápido e barato, não demandando, na maioria das vezes, internações, tendo em vista os novos medicamentos abortivos já existentes, os mesmos que são vendidos a preço de ouro no mercado negro.

Por isso sou a favor da descriminalização do aborto, para que as mulheres que assim o decidirem possam fazê-lo com segurança e seguir suas vidas e suas lutas diárias para a construção de uma sociedade onde o peso da maternidade não seja colocado principalmente sobre os ombros das mães. Por uma sociedade em que todos sejam responsáveis pelo bem estar de cada um, adulto ou criança, uma sociedade sem classes.